

Jesus submisso a Maria e a José

*Côn. José Geraldo Vidigal de Carvalho**

Após o reencontro de Jesus no templo de Jerusalém, Ele voltou para Nazaré e era submisso a Maria e a José (Luc 2,41-52). A Sagrada Família proporciona, como belo jardim onde florescem as flores das mais excelsas virtudes, exemplos atualíssimos para os que constituem um lar cristão. Este deve ser o reflexo da casa de Nazaré onde viveu Jesus e que apresenta lições magníficas de eficácia prática profundamente formativa. Lá se deu uma vida doméstica consagrada com notáveis virtudes. Esta solenidade vem então lembrar aos pais sua missão de educadores, imitando a Maria e a José a quem Jesus, enquanto homem, obedecia inteiramente. Como registrou São Lucas, junto de seus pais “Jesus crescia em sabedoria, estatura e em graça diante de Deus e dos homens”. É certo que Ele possuía a plenitude da ciência, sabedoria infinita que era, mas no exterior demonstrava a cada dia um desenvolvimento do qual seus pais eram instrumentos visíveis. O ideal de todos os pais é que seus filhos cresçam sempre buscando a perfeição. Grande a responsabilidade paterna e materna nesta missão sublime. Hoje, felizmente, os pais estão cada vez mais conscientes de que devem se empenhar para dar aos filhos sábio itinerário sem omissões que poderiam ser fatais. Filhos e filhas esperam um influxo benéfico do pai e da mãe e é deste modo que a família pode atingir sua finalidade. Nas caravanas que iam até o templo em Jerusalém os filhos caminhavam no grupo do pai ou da mãe. Voltando da Cidade Santa, após um dia de viagem, ao darem falta do Menino Jesus, imediatamente José e Maria voltaram a Jerusalém, envoltos em grande aflição. Enorme era o amor que devotavam a Jesus. O amor dos pais é compatível com suaves admoestações, por isso Maria indagou a seu filho: “Porque procedeste assim conosco”. O verdadeiro amor supõe muita abnegação, mas exclui toda rigidez ou condescendência condenáveis, procurando sempre o equilíbrio educacional. Jesus voltou para o seu lar em Nazaré no qual conheceria seu desenvolvimento humano numa família humana até iniciar sua tarefa de pregador do Evangelho. Entretanto, já com doze anos, Jesus manifestou sua vontade própria e revelou a José e a Maria que íntima era sua união com o Pai que está no céu, justificando sua atitude junto dos doutores da Lei. Sua submissão a José e a Maria em Nazaré foi, porém, um exemplo definitivo para todos os filhos que devem obediência e respeito a seus pais. A Sagrada Família foi no pleno sentido da palavra uma comunidade de três pessoas que tinham uma fé profunda na qual brilhava a união com a Santíssima Trindade e o serviço ao próximo. José e Jesus trabalhando numa carpintaria, Maria devotada aos afazeres domésticos. As famílias cristãs através dos tempos viveriam também de uma fé profunda, na oração e no serviço de cada um a seus membros e à comunidade na qual estariam inseridas. Isto como garantia de união e estabilidade. Nenhum assalto do espírito infernal pode então levar à traição e à ausência de paz dentro do lar. Este é o caminho traçado por Jesus, Maria e José, caminho da graça divina e de um profundo amor humano. A peculiaridade da família cristã é descobrir e desenvolver o amor mesmo de Deus que deve envolver num mesmo liame pais e filhos. Isto vivido no cotidiano de suas vidas sob a proteção de Deus. Maria e José não realizavam nada de extraordinário, mas estavam sempre abertos à obra maravilhosa de Deus na sua vida transcorrida em função de Jesus. Acima de toda e qualquer realidade espiritual o sacramento do matrimônio, que estabelece laços indestrutíveis, torna pais e filhos abertos à vontade divina. Comunidade de vida e de amor, a família cristã testemunha a aliança fiel e fecunda da humanidade com o seu Criador, o Deus, Trindade Una e Santa. Torna-se assim uma escola de santidade na qual resplandece a paciência, a tolerância, o perdão cordial. Nunca se exaltam demais os valores familiares, pois a família é o santuário do amor, da vida e da fé. Lugar sagrado no qual a dignidade de cada um de seus membros é respeitada, porque aí todas as virtudes são cultivadas. Eis porque a família é por excelência a fonte viva da evangelização. Aí tanto para os filhos como para os pais se desenvolve uma vida espiritual que se irradia por toda parte. É que a aliança fiel e fecunda dos esposos, o acolhimento sem condições de um e do outro, envolvendo os filhos num exemplo frutuoso, leva ao crescimento social e político para o bem comum. Tudo isto

apesar das dificuldades, das tentações de um mundo alheio aos valores do Evangelho. A mensagem da Família de Nazaré é que os pais e filhos se eduquem no amor e vivam do amor em todas as circunstâncias. Obra profética para dissipar as ilusões dos falsos amores e das falsas doutrinas. Missão divina da Família cristã que deve, realmente, reproduzir a grandeza da Família de Nazaré.

* Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos.

<https://arqmariana.com.br/noticia/2498/jesus-submisso-a-maria-e-a-jose> em 22/08/2019 18:23